

Trovadorismo: Cantigas satíricas

Teoria

Cantigas satíricas

As **cantigas satíricas** constituem o período literário intitulado Trovadorismo (Portugal, entre o séc. XII e XIV), junto das cantigas líricas. Diferentemente das estudadas no módulo anterior, as aqui conferidas contribuem com um tom mais jocoso, estabelecendo **críticas** e até mesmo **ofensas** a algum interlocutor. A abordagem estabelecida nessas cantigas satíricas pode ser considerada, às vezes, problemática e vulgar, sob um viés negativo. No entanto, é a partir de tais textos que há o surgimento da sátira enquanto um gênero que se consolidou até os dias atuais, algo que é muito importante.

Relembre o contexto histórico em questão: no momento da Idade Média, a sociedade portuguesa é dividida entre clero, nobreza e povo, e o sistema econômico, político e social vigente é o feudalismo. Por conta deste cenário, portanto, que há a importância de tais textos serem declamados em forma de cânticos; afinal, dessa forma, o risco de perseguição por parte da Igreja diminui, principalmente quanto às cantigas satíricas, que ora utilizavam de palavras de baixo calão para se dirigir a um destinatário, ora estabeleciam críticas a indivíduos ou órgãos.

Vejamos, a seguir, os traços recorrentes nos dois tipos de textos trovadorescos satíricos, que distinguem-se entre cantigas de **escárnio** e de **maldizer**.

Cantigas de escárnio

As **cantigas de escárnio** apresentam um tom crítico, mas de uma forma não explícita. Para isso, recorre-se a alguns jogos de linguagem, como a ironia e a ambiguidade. Veja, a seguir, as suas características:

- Críticas veladas
- Bom trabalho da linguagem
- Sutilezas, trocadilhos, ambiguidades
- Tom irônico

Obs: Lembre-se que a figura de linguagem **ironia** é utilizada com o intuito de afirmar o contrário do que se diz literalmente. Logo, é uma ótima estratégia para textos cujas críticas não são explícitas, tendo em vista que o interlocutor precisa compreender a mensagem, saber 'ler nas entrelinhas'.

Confira, abaixo, o exemplo de cantiga de escárnio (traduzido):

Ai, dona fea (Joan Garcia de Guilhade)

Ai, senhora feia, foste-vos queixar
porque nunca vos louvo em minhas cantigas
mas agora quero fazer um cantar
em que vos louvarei, todavia;
e vede como vos quero louvar:
senhora feia, velha e louca.!

Senhora feia, assim Deus me perdoe,
pois tendes tão bom coração
que eu vos louvo, e por esta razão
eu vos quero louvar, todavia;
e vede qual será a louvação:
senhora feia, velha e louca!

Senhora feia, eu nunca vos louvei
em meu trovar, mas muito já trovei;
entretanto, farei agora um bom cantar
em que eu todavia vos louvarei:
e vos direi como louvarei:
senhora feia, velha e louca!

Cantigas de maldizer

Diferentemente das de escárnio, as **cantigas de maldizer** estabelecem críticas explícitas e diretamente direcionadas a um interlocutor. Para isso, abrem mão da linguagem irônica e podem recorrer a ofensas e obscenidades. Veja suas características a seguir:

- Críticas explícitas
- Linguagem agressiva
- Obscenidade
- Zombaria
- Ausência de ironia

Confira, abaixo, o exemplo de cantiga de maldizer (traduzido):

Joan Airas de Santiago – Século XIII

Foi um dia Lopo jogral
Cantar na casa de um fidalgo
E deu-lhe este em pagamento
Três coices na garganta,
E até foi moderado, a meu ver,
Pelo jeito como ele canta.

E tratou-o com moderação
Ao dar-lhe tão poucos coices,
Pois não deu a Lopo então
Mais de três em sua garganta
E mais merecia o jogralão,
Pelo jeito como ele canta.

***Jogral Lopo**: grupo vocal musical.

O Trovadorismo e as produções artísticas posteriores

É possível observar, ao longo da literatura ou da cultura popular, a influência de traços trovadorescos. Veja alguns exemplos:

Atrás da Porta (Chico Buarque)

Quando olhaste bem nos olhos meus
E o teu olhar era de adeus
Juro que não acreditei
Eu te estranhei
Me debrucei
Sobre teu corpo e duvidei
E me arrastei e te arranhei
E me agarrei nos teus cabelos
Nos teus pelos
Teu pijama

Nos teus pés
Ao pé da cama
Sem carinho, sem coberta
No tapete atrás da porta
Reclamei baixinho

Dei pra maldizer o nosso lar
Pra sujar teu nome, te humilhar
E me vingar a qualquer preço
Te adorando pelo avesso
Pra mostrar que inda sou tua
Só pra provar que inda sou tua

A composição de Chico Buarque estabelece diálogos com as **cantigas de amigo**, estudadas no módulo anterior. Repare na presença de um eu lírico feminino (apesar da autoria masculina) e a temática saudosista, pautada em lamentos sobre a partida de um ser amado.

Sozinho (Caetano Veloso)

Às vezes, no silêncio da noite
Eu fico imaginando nós dois
Eu fico ali sonhando acordado
Juntando o antes, o agora e o depois

Por que você me deixa tão solto?
Por que você não cola em mim?
Tô me sentindo muito sozinho

Não sou nem quero ser o seu dono
É que um carinho, às vezes, cai bem
Eu tenho os meus desejos e planos secretos

Só abro pra você, mais ninguém
Por que você me esquece e some?
E se eu me interessar por alguém?
E se ela, de repente, me ganha?

Quando a gente gosta
É claro que a gente cuida
Fala que me ama
Só que é da boca pra fora

Ou você me engana
Ou não está madura
Onde está você agora?(...)

Já a música performada por Caetano Veloso possui semelhanças com as **cantigas de amor**, também vistas no módulo anterior. Perceba que, para além da temática de sofrimento do eu lírico e submissão à figura feminina, a voz da canção está no masculino.

A certa personagem desvanecida (Gregório de Matos)

Um soneto começo em vosso gabo*:

Contemos esta regra por primeira,
Já lá vão duas, e esta é a terceira,
Já este quartetinho está no cabo.

Na quinta torce agora a porca o rabo;
A sexta vá também desta maneira:
Na sétima entro já com grã** canseira,
E saio dos quartetos muito brabo.

Agora nos tercetos que direi?
Direi que vós, Senhor, a mim me honrais
Gabando-vos a vós, e eu fico um rei.

Nesta vida um soneto já ditei;
Se desta agora escapo, nunca mais:
Louvado seja Deus, que o acabei.

*louvor

**grande

Neste poema satírico de Gregório de Matos, poeta barroco, evidencia-se a relação com a **cantiga de escárnio**. De início, há uma crítica indireta a um indivíduo, não nomeado, pois trata-se de uma "certa personagem". Além disso, o tom sarcástico do soneto consiste no fato de que este não fala sobre nada em específico, contrariando o pedido da pessoa que o solicitou.

Textos de apoio

Cantiga de escárnio

Cantiga “A la fe, Deus, senón por vossa madre” de Gil Peres Conde

A la fe, Deus, senón por vossa madre,
que é a mui bõa Santa María,
fezera-vos eu pesar, u diría,
pola mia senhor, que mi vós filhastes,
que vissedes vós que mal baratastes,
ca non sei tan muito de vosso padre.

Por que vos eu a vós esto sofresse,
senón por ela, se lhi non pesasse?
Morrera eu, se vos com'hom'amasse
a mía senhor, que mi vós tolhestes.
Se eu voss'era, por que me perdestes?
Non queriades que eu máis valesse?

Cantiga de maldizer

Cantiga “A dona fremosa do Soveral” de Lopo Lias

A dona fremosa de Soveral
ha de mí dinheiros per preit'atal
que veess'a mí, u non houess'al,
un día talhado a cas de Don Corral;
e é perjurada,
ca non fez en nada
e baratou mal,
ca desta vegada
será penhorad'a
que dobr'o sinal.

Dizede-mi ora que ben mi fezeistes,
por que eu crea en vós nen vos servia
senón gran tort'endoad'e sobervia,
ca mi teedes mia senhora forçada;
nunca vos eu do vosso filhei nada,
des que fui nado, nen vós non mi o destes.

Faría-m'eu o que nos vós fazedes:
leixar velhas feas, e as fremosas
e mancebas filhá-las por esposas.
Quantas queredes vós, tantas filhades,
e a mí nunca mi nen ùa dades:
assí partides migo quant'havedes.

Nen as servides vós nen as loades,
e van-se vosqu'e, poi-las aló teedes,
vestide-las mui mal e governades,
e metedes-no-las tra-las paredes.

Se m'ela crever, cuido-m'eu, dar-lh'-hei
o melhor conselho que hoj'eu sei:
dé-mi meu haver e gracir-lho-hei;
se mi o non der, penhorá-la-hei:
ca mi o ten forçado,
do corp'alongado,
non lho sofrerei;
mais, polo meu grado,
dar-mi-á ben dobrad'o
sinal que lh'eu dei.

Exercícios

1. (UEG – 2015)

Senhora, que bem pareceis!
Se de mim vos recordásseis
que do mal que me fazeis
me fizésseis correção,
quem dera, senhora, então
que eu vos visse e agradasse.

Ó formosura sem falha
que nunca um homem viu tanto
para o meu mal e meu quebranto!
Senhora, que Deus vos valha!

CORREIA, Natália. Cantares dos trovadores galego-portugueses. Seleção, introdução, notas e adaptação de Natália Correia. 2. ed. Lisboa: Estampa, 1978. p. 253.

Quem te viu, quem te vê

Você era a mais bonita das cabrochas dessa ala
Você era a favorita onde eu era mestre-sala
Hoje a gente nem se fala, mas a festa continua
Suas noites são de gala, nosso samba ainda é na rua

Hoje o samba saiu procurando você
Quem te viu, quem te vê
Quem não a conhece não pode mais ver pra crer
Quem jamais a esquece não pode reconhecer
[...]

Chico Buarque

A cantiga do rei D. Dinis, adaptada por Natália Correia, e a canção de Chico Buarque de Holanda expressam a seguinte característica trovadoresca:

- a) a vassalagem do trovador diante da mulher amada que se encontra distante.
- b) a idealização da mulher como símbolo de um amor profundo e universal.
- c) a personificação do samba como um ser que busca a plenitude amorosa.
- d) a possibilidade de realização afetiva do trovador em razão de estar próximo da pessoa amada.

2. É correto afirmar sobre o Trovadorismo que
- os poemas são produzidos para ser encenados.
 - as cantigas de escárnio e maldizer têm temáticas amorosas.
 - nas cantigas de amigo, o eu lírico é sempre feminino.
 - as cantigas de amigo têm estrutura poética complicada.
 - as cantigas de amor são de origem nitidamente popular.

3. Leia o texto para responder à questão

Amor

Poema mais ou menos de amor

Eu queria, senhora,
ser o seu armário
e guardar seus tesouros
como um corsário.
Que coisa louca:
ser seu guarda-roupa!
Alguma coisa sólida,
circunspecta e pesada
nessa sua vida tão estabanada.

Um amigo da lei
(de que madeira não sei).
Um sentinela no seu leito
- com todo o respeito
Ah, ter gavetinhas
para suas argolinhas
Ter um vão
Para o seu camisolão
e sentir o seu cheiro,
senhora,
o dia inteiro.

.....

Veríssimo, Luis Fernando. *Comédias para se ler na escola*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. (Adaptado)

Veríssimo, escritor contemporâneo, incorpora no seu poema Amor características comuns às cantigas de **amor** medieval, uma vez que o eu lírico

- fingindo-se de peça de toucador, pretende descobrir os segredos de sua dama, de forma a poder conquistá-la.
- transformado em guarda-roupa, presta serviço à amada, protegendo-a de malfeitores, para tê-la só para si.
- transmutado em armário, deseja servir sua senhora de forma a estar mais próximo a ela, ser o seu sentinela.
- semelhante ao trovador, presta vassalagem a sua senhora, amando-a e sendo correspondido por ela.

4. TEXTO I

Frankenstein da Vila

Boa impressão nunca se tem
 Quando se encontra um certo alguém
 Que até parece um Frankenstein
 Mas como diz o rifão: por uma cara feia
 perde-se um
 bom coração
 Entre os feios és o primeiro da fila
 Todos reconhecem lá na Vila
 Essa indireta é contigo
 E depois não vá dizer
 Que eu não sei o que digo
 Sou teu amigo

BATISTA, W. Frankenstein da Vila. Disponível em:
<http://letras.mus.br>. Acesso em: 20 jan. 2014.

TEXTO II

Ai, dona feia, foste-vos queixar
 de que nunca vos louvo em meu trovar e
 umas trovas vos quero dedicar
 em que louvada de toda maneira sereis,
 tal é o meu louvar:
 dona feia, velha e gaiteira *
 Ai, dona feia, se com tanto ardor quereis
 que vos louve, como trovador, trovas
 farei e de tal teor
 em que louvada de toda maneira sereis,
 tal é o meu louvor:
 dona feia, velha e gaiteira
 Ai, dona feia, nunca vos louvei
 em meu trovar, eu que tanto trovei e
 eis que umas trovas vos dedicarei em
 que louvada de toda maneira sereis e
 assim vos louvarei:
 dona feia, velha e gaiteira

GUILHADE, J. G. Ai, Dona feia, foste-vos queixar .
 Disponível em: <http://www.vidaem poesia .com.br>.
 Acesso em: 2 1mar. 2014.

***gaiteira: assanhada**

O primeiro texto é um samba de 1935 composto por Wilson Batista e integra uma guerra musical declarada contra Noel Rosa, importante sambista carioca. O Texto II, escrito no século XIII, é do trovador português João Garcia de Guilhade e considerado uma canção de escárnio.

Relacionando os procedimentos de construção dos textos literários citados, verifica-se que

- como na cantiga medieval, o samba de Wilson Batista refere-se diretamente a quem se quer provocar.
- o samba é irônico, pois considera seu alvo como um amigo, logo não pode chamá-lo de feio, diferente da relação do trovador com a “dona feia”.
- o uso da primeira pessoa nas composições tem por objetivo ocultar a verdadeira opinião do compositor.
- João Garcia de Guilhade, da mesma forma que Wilson Batista, considera o alvo da troça um bom amigo, apesar de sua aparência física.
- ambos constroem composições zombando da aparência física daqueles a quem destinam suas composições, não revelando explicitamente quem seria a pessoa atingida.

5. Sobre as principais características do Trovadorismo, estão corretas:

- I. Primeiro movimento literário da língua portuguesa, o Trovadorismo surgiu em um período no qual a escrita era pouco difundida, por esse motivo, os poetas transmitiam suas poesias oralmente, na maioria das vezes cantando-as.
- II. Foi marcado pela transição do mundo medieval para o mundo moderno, conduzindo as artes ao Renascimento cultural. Na literatura, deu-se a consolidação da prosa historiográfica, do teatro e da poesia palaciana.
- III. Os primeiros textos da literatura portuguesa receberam o nome de cantigas, tradicionalmente divididas em cantigas de amor, de amigo, de escárnio e maldizer, representadas por nomes como Dom Duarte, Dom Dinis, Paio Soares de Taveirós, João Garcia de Guilhade, Aires Nunes, entre outros.
- IV. Inspirado na cultura clássica greco-latina, o Trovadorismo foi marcado pela introdução de novos gêneros literários, entre eles os romances de cavalaria e a literatura de viagens.
- V. Os poetas do Trovadorismo pertenciam exclusivamente à nobreza e, além da letra, criavam também a música das composições que executavam para o seletivo público das cortes.

- a) III e IV.
- b) I, II e V.
- c) III, IV e V.
- d) I e III.
- e) III e IV.

Gabarito

1. **A**

Nota-se, na cantiga de D. Dinis, que o eu lírico ocupa a posição de vassalo diante da figura feminina distante. A mesma temática se faz semelhante na música de Chico Buarque, afinal, a figura feminina não está próxima de si e é descrita como a “mais bonita”, garantindo-lhe a superioridade.

2. **C**

Apesar da maioria dos autores das cantigas serem homens, o eu lírico das cantigas de amigo é feminino, e a temática é pautada na saudade do distante homem amado.

3. **C**

O eu lírico, quando anseia transformar-se em armário, apresenta como objetivo a possibilidade de servir a sua senhora, adotando postura semelhante à relação de vassalagem comum às cantigas de amor do Trovadorismo.

4. **E**

Alternativa correta. Tanto o samba de Wilson Batista como a canção de escárnio de João Garcia de Guilhade são composições cômicas de zombaria voltada a pessoas cujas identidades não estão reveladas, já que são mencionadas por meio de apelidos.

5. **D**

A II e a IV estão incorretas pois elas se referem ao Humanismo e Renascimento, respectivamente, e a V por ignorar a existência dos jograis, homens que não eram da nobreza e que compunham e apresentavam as composições em troca de pagamento, fazendo da arte o seu ganha-pão.